



2014

**PALCOS
DO ROMÂNICO**

**SET
NOV**



ROTA DO
ROMÂNICO

Propriedade
Rota do Românico | Palcos do Românico

Coordenação Geral
Rosário Correia Machado

Direção Artística
Mundo Razoável

Design
atelier d'alves

Paginação
Rui Silva

Impressão
Luís Sousa Comunicação

A entrada nos espetáculos é gratuita,
mas limitada aos lugares existentes.
Por motivos de força maior, as
datas e os locais dos espetáculos
poderão sofrer alterações.

Rota do Românico
Praça D. António Meireles, 45
4620-130 Lousada
255 810 706
910 969 705 | 910 375 891
palcosromanico@valsousa.pt
www.rotadoromanico.com

PALCOS DO ROMÂNICO CAI O PANO... E GERMINA A SEMENTE!

Depois da semente lançada à terra, regada e mimada, há que esperar que germine. O “Palcos” entrou na reta final, lançou alicerces cuja rigidez e segurança vão certamente permitir criar futuras realizações artísticas na Rota do Românico. Será sempre de lembrar a ousadia tendencial de, em muitas destas paragens, se ter pisado território virgem em termos de dinâmica cultural.

Urge eleger a um lugar cimeiro a vertente da otimização dos recursos existentes no que toca ao trabalho dos artistas/companhias com as comunidades locais: algo que se revelou como um objetivo tangível e, desde logo, alcançado face à entrega e adesão às propostas por parte das gentes locais e das instituições associativas e agremiações mais representativas. Em múltiplos casos, o labor criativo foi-se desenhando em partilha e comunhão entre os artistas profissionais e os grupos amadores, sem imposição inicial dos primeiros em relação aos segundos.

Importa para memória futura sublinhar que a empreitada cultural vai saldar-se por uma mobilização de cerca de 50 companhias/grupos, cujo trabalho na sua totalidade vai alcançar as 200 apresentações públicas de espetáculos, num território correspondente aos 12 municípios que integram a “Rota”, que é habitado por meio milhão de almas. Os números impressionam e, como se sabe, carecem de precedência, o que dá expressão ao trabalho pioneiro desenvolvido.

O elã de reconhecimento e notoriedade do património do românico que a “Rota” contempla e que esteve sempre associado à matriz inicial do “Palcos” sai reforçado. O projeto visava na sua missão alavancar o património (i)material existente e essa foi uma competência a todos os títulos alcançada. Há hoje muito mais gente curiosa e ávida de conhecer a riqueza identitária e histórica da “Rota” e o Palcos do Românico é um positivo responsável por isso.

Dança, teatro, música, exposições, oficinas e cinema de animação povoaram igrejas, castelos, torres, capelas, memoriais, pontes e mosteiros, mas também auditórios e pequenas salas. A saudade é inversamente proporcional à continuidade. Esperemos pelo balanço da colheita final e logo veremos se há condições para uma nova sementeira, a da ‘Cultura... de Palcos’!

Gonçalo Rocha
Presidente da Comunidade
Intermunicipal do Tâmega e Sousa

SETEMBRO

A VIAGEM / DANÇA P.5

06-07 AV. DO SENHOR DOS AFLITOS
E AUDITÓRIO MUNICIPAL LOUSADA

CONTOS

D'AVÓ / CRUZAMENTOS P.7

07 ERMIDA DO VALE PAREDES

09 IGREJA DE S. C. DE NOGUEIRA CINFÃES

11 IGREJA DE S. M. DE MOUROS RESENDE

12 IGREJA DE FERVENÇA CELORICO DE BASTO

14 PONTE DE FUNDO DE RUA AMARANTE

HORAS / CRUZAMENTOS P.9

12-13 ASSEMBLEIA
PENAFIDELENSE PENAFIEL

O GRANDE CORTEJO / TEATRO P.11

13 LARGO DE S. GONÇALO AMARANTE

20 PRAÇA D. MANUEL DE CASTRO BAIÃO

27 PARQUE DO RIO
FERREIRA (LORDELO) PAREDES

OS ECOS DOS MUROS / MÚSICA P.13

19 AUDITÓRIO MUNICIPAL RESENDE

UM MONUMENTO, UM ENREDO / TEATRO P.15

20 CAPELA DA QUINTA PAREDES

26 MOSTEIRO DE FERREIRA PAÇOS DE FERREIRA

UM MONUMENTO, UM CONCERTO / MÚSICA P.17

21 ESPAÇO DOURO & TÂMEGA AMARANTE

UMA LEITURA

ENCENADA / TEATRO P.19

25-26-27 CASA DA CULTURA PAREDES

O GAROTO

DE CHAPLIN / CRUZAMENTOS P.21

26 AUDITÓRIO DA QUINTA
DO PRADO CELORICO DE BASTO

28 AUDITÓRIO MUNICIPAL RESENDE

VOZES DO ROMÂNICO / MÚSICA P.23

28 IGREJA DE S. PELÁGIO DE FORNS CASTELO DE PAIVA

OUTUBRO

UM MONUMENTO, UM ENREDO / TEATRO P.15

04 IGREJA DE BOELHE PENAFIEL

05 MARMOIRAL DE SOBRADO CASTELO DE PAIVA

18 IGREJA DE BARRÔ RESENDE

19 MOSTEIRO DE ANCEDE BAIÃO

ENTRE ESPADAS E CRUZADAS / TEATRO P.25

04 IGREJA DE SOALHÃES MARCO DE CANAVESES

05 IGREJA DE TABUADO MARCO DE CANAVESES

11 IGREJA DE ENTRE-OS-RIOS PENAFIEL

12 IGREJA DE CABEÇA SANTA PENAFIEL

17 IGREJA DE AIRÃES FELGUEIRAS

18 IGREJA DE UNHÃO FELGUEIRAS

OS ECOS DOS MUROS / MÚSICA P.13

10 CASA DAS ARTES FELGUEIRAS

11 CENTRO SOCIAL E
PAROQUIAL DE FERREIRA PAÇOS DE FERREIRA

PEREGRINAÇÃO CORAL PELOS MONUMENTOS DE PORTUGAL / MÚSICA P.27

10 MOSTEIRO DE CÊTE PAREDES

11 MOSTEIRO DE MANCELOS AMARANTE

12 IGREJA DE SOALHÃES MARCO DE CANAVESES

UM MONUMENTO, UM CONCERTO / MÚSICA P.17

11 IGREJA DE FERVENÇA CELORICO DE BASTO

12 IGREJA DE AVELDA LOUSADA

25 MOSTEIRO DE FREIXO DE BAIXO AMARANTE

26 IGREJA DE REAL CASTELO DE PAIVA

O SOM DAS MEMÓRIAS / MÚSICA P.29

17 MOSTEIRO DE CÂRQUERE RESENDE

18 IGREJA DE TAROUQUELA CINFÃES

19 IGREJA DE REAL AMARANTE

BEETHOVEN NA ROTA DO ROMÂNICO / MÚSICA P.31

18 MOSTEIRO DE S. JOÃO BAPTISTA
DE ALPENDORADA MARCO DE CANAVESES

VOZES DO ROMÂNICO / MÚSICA P.23

19 IGREJA DE SANTO ANTÓNIO
DOS CAPUCHOS PENAFIEL

TOLO TRUÃO, BOBO BUFÃO, Ó REI E A EGAS ACUSAS TRAIÇÃO / TEATRO P.33

25-26 MOSTEIRO DE PAÇO DE SOUSA PENAFIEL

NOVEMBRO

TOLO TRUÃO, BOBO BUFÃO, Ó REI E A EGAS ACUSAS TRAIÇÃO / TEATRO P.33

01 CASTELO DE ARNOIA CELORICO DE BASTO

08 TORRE DE VILAR LOUSADA

SOM DAQUI / MÚSICA P.35

01-02 MUSEU MUNICIPAL PENAFIEL

REI LEAR / TEATRO P.37

06-07-08-09 CASA DO XINÉ (QUINTANDONA) PENAFIEL

VISÕES FUGITIVAS / CRUZAMENTOS P.39

09 AUDITÓRIO MUNICIPAL LOUSADA

16 AUDITÓRIO MUNICIPAL CASTELO DE PAIVA

22 AUDITÓRIO MUNICIPAL BAIÃO

VIAGEM AO BARROCO / MÚSICA P.41

14 IGREJA DE MEINEDO LOUSADA

15 MOSTEIRO DE CÊTE PAREDES

16 MOSTEIRO DE FERREIRA PAÇOS DE FERREIRA

MALHÃO, WHAT LIFE? / MÚSICA P.43

15 CASA DAS ARTES FELGUEIRAS

16 AUDITÓRIO MUNICIPAL CINFÃES

22 AUDITÓRIO MUNICIPAL CASTELO DE PAIVA

23 AUDITÓRIO MUNICIPAL LOUSADA

NÃO FIQUES PARADO, ATUA! / TEATRO P.45

21 ESPAÇO AJE LOUSADA

22 FÓRUM MARCO XXI MARCO DE CANAVESES

28 BIBLIOTECA MUNICIPAL FELGUEIRAS

29 ESCOLA SECUNDÁRIA PENAFIEL

O BAIRRO / TEATRO P.47

21-22-28 ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL PAÇOS DE FERREIRA

O LUAR DA

MINHA TERRA / MÚSICA P.49

29 MOSTEIRO DE POMBEIRO FELGUEIRAS

A VIAGEM DE FILIPA FRANCISCO

A viagem estabelece novas pontes entre universos que, habitualmente, não se cruzam: a dança e a música tradicional e a dança e a música contemporânea.

As danças tradicionais encontram-se patentes no imaginário coletivo como expressão de tradições populares regionais, associando-as à arte popular. Detêm relevante e inquestionável importância no que toca à cultura dos povos, pela riqueza que encerram no domínio dos costumes e tradições, transmitidos de geração em geração, por via das canções, movimentos e trajares.

A *viagem* aborda o modo como as manifestações populares aderem e procuram a modernidade, originando novos significados, permitindo nova apropriação e novo entendimento do seu papel nos dias de hoje.

Confrontando esta herança viva com percursos na música e na dança contemporânea, Filipa Francisco aprofunda a sua reflexão em torno da função social e política da arte, deslocando, mais uma vez, o seu trabalho artístico para espaços e linguagens que aumentam as possibilidades de encontro com o público.

Conceção
e direção artística
Filipa Francisco

Interpretação
Bruno Alexandre, Susana Gaspar, Grupo Folclórico e Cultural "As Lavradeiras do Vale do Sousa" e Rancho Folclórico São Pedro de Caíde de Rei

Assistência
de direção artística
Matthieu Réau e Jácome Filipe
Música original
António Pedro

Direção musical
Ricardo Freitas

Músicos
António Pedro, Ricardo Freitas, Grupo Folclórico e Cultural "As Lavradeiras do Vale do Sousa" e Rancho Folclórico São Pedro de Caíde de Rei

Desenho de luz
e direção técnica
Mafalda Oliveira

Desenho de som
e operação
Ricardo Figueiredo

Figurinos
Aínhua Vidal

Produção e difusão
Materiais Diversos

Coprodução
Mundo em Rebolicho, Festival Materiais Diversos, Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura e Teatro Virgínia

A *viagem* é um projeto financiado pelo Governo de Portugal - Secretário de Estado da Cultura/Direção-Geral das Artes.

Duração aprox. 60m

06-07 SET. 18H00

**AV. DO SENHOR DOS
AFLITOS E AUDITÓRIO
MUNICIPAL LOUSADA**

A VIAGEM

CONTOS



D'AVÓ

CONTOS D'AVÓ

TEATRO DA DIDASCÁLIA

Contos d'avó é um festival itinerante de contadores de histórias que andarão a contar e a ouvir contar histórias na Rota do Românico.

Queremos, com este festival, preservar e fomentar um hábito que se tem perdido ao longo dos anos: contar histórias. Todos nos lembramos, uns mais do que outros, das histórias contadas à lareira nos dias chuvosos e frios de inverno. Outros lembram-se, certamente, de terem adormecido ao som dessas histórias.

O festival tem como ambição recriar todo este processo de sabedoria popular e de ambiente fraternal. O ato de contar uma história não se esgota apenas na transmissão do ensinamento, da moral. Mais importante, ainda, é o ritual da partilha de quem conta e de quem se senta na disposição de ouvir, de toda esta reunião familiar, onde se fortalecem os laços de afeto e respeito mútuos.

Com esta extensão do festival aos monumentos que fazem parte da Rota do Românico, pretendemos auscultar a população e a sabedoria popular das gentes que rodeiam os monumentos, tornando-os espaços vivos, capazes de atrair um novo olhar por parte da população circundante, promovendo assim novas dinâmicas culturais no património arquitetónico e impulsionando a valorização do património oral da região.

Reavivar esta memória coletiva, preservar o património oral, dinamizando e valorizando, simultaneamente, o património arquitetónico da Rota do Românico, despertar e cultivar este hábito de contar histórias são os principais objetivos deste festival.

Direção artística

Bruno Martins

Coordenação do projeto

Patrícia Amaral

Produção

Cláudia Berkeley

Direção técnica

Valter Alves

Apoios

Município de Vila Nova de Famalicão, Centro de Estudos Ataíde Oliveira e Ouvir e Contar – Associação de Contadores de Histórias

Duração aprox. 60m

07 SET. 19H00

ERMIDA DO VALE PARQUES RESENDE

09 SET. 19H00

IGREJA DE S. C. DE NOGUEIRA CINFÃES

11 SET. 19H00

IGREJA DE S. M. DE MOURÓS RESENDE

12 SET. 19H00

IGREJA DE FERVENÇA CELORICO DE BASTO

14 SET. 15H00

PONTE DE FUNDO DE RUA AMARANTE

HORAS

ANDRÉ BRAGA E CLÁUDIA FIGUEIREDO
/ CIRCOLANDO

Um espetáculo-viagem pelos territórios do românico. Dança, música coral, vídeo. Três campos artísticos trabalhados isoladamente e em diálogo cruzado.

Este é um lugar de mosteiros que não parou no tempo. Importa mergulhar num certo imaginário medievalista sem perder o pé da atualidade. Frescos, pinturas murais, esculturas, altos-relevos... Que diálogos com o presente se podem estabelecer? Que elementos intemporais importam relevar? Silêncio, recolhimento, dúvida, medo, conflito... O monaquismo será o ponto de partida para uma viagem entre a escuridão e a luz. As vivências radicais do silêncio, um mote para a indagação do ruído interior. "Nunca tive nas mãos uma flor invisível" (Antonio Gamoneda).

Horas conta com a participação do Coro Gregoriano de Penafiel e o grande desafio é a sua integração no espetáculo de forma não totalmente convencional. A todos seduz a ideia de levar este canto tão singular e purista a um espaço de encontro e cruzamento com outras linguagens artísticas.

12 SET. 21H00

13 SET. 18H00

ASSEMBLEIA PENAFIELENSE PENAFIEL

Direção
André Braga
Dramaturgia
e assistência à direção
Cláudia Figueiredo
Interpretação
Paulo Mota, Ricardo Machado e Coro Gregoriano de Penafiel
Vídeo
Gonçalo Mota
Sonoplastia
e desenho de som
André Pires
Realização plástica
Sandra Neves e Nuno Brandão
Desenho de luz
Francisco Tavares Teles
Produção
Ana Carvalhosa e Cláudia Santos
Apoio
Cace Cultural do Porto (IEFP)

A companhia Circolando é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal - Secretário de Estado da Cultura/Direção-Geral das Artes.

Duração aprox. 60m

O

GRANDE

CORTEJO

O GRANDE CORTEJO JANGADA TEATRO

Na Festa de Nossa Senhora Aparecida, em Lousada, existiu um acontecimento conhecido por “Procissão dos Caixões”. *O grande cortejo* inspira-se e reinventa esse evento.

A estrutura do espetáculo assenta na revisitação do “Cortejo dos Amortalhados”, popularmente conhecido por “Procissão dos Caixões”. O texto e a encenação deram a devida dignidade que a cerimónia merece. Trata-se de um espetáculo popular sem ser popularucho, uma combinação de riso e choro, pondo em evidência a celebração da vida e a nossa eterna angústia da morte.

Como nas romarias deste país, onde se reúnem as diferentes classes sociais, perseguindo um mesmo caminho, de igual modo foram trazidos para o palco os vários atores da comunidade civil. E para lograr fazê-lo, as quatro paredes do Teatro convencional foram substituídas pelo ar livre. O espetáculo veio para a rua, à procura das vivências, das tradições, das pessoas, enfim, da vida. *O grande cortejo* é Teatro na sua mais pura essência, profano e sagrado, clássico e contemporâneo.

13 SET. 22H00
LARGO DE S. GONÇALO AMARANTE

20 SET. 22H00
PRAÇA D. MANUEL DE CASTRO BAIÃO

27 SET. 22H00
PARQUE DO RIO FERREIRA (LORDELO) PARIEDES

Texto
Luís Ângelo Fernandes e Fernando Moreira

Encenação
Fernando Moreira

Cenografia e figurinos
Sandra Neves

Composição e direção musical
Ricardo Fráguas

Desenho de luz
Nuno Tomás

Atores da Jangada Teatro
Cláudia Berkeley, Luiz Oliveira, Patrícia Ferreira, Vítor Fernandes e Xico Alves

Atores convidados
António Leite, Carla Campos, Magda Magalhães, Paulo Jorge e Susana Moraes

Músicos do Bando das Gaitas
Ana Raquel Marques, Carina Baptista, Cristina Baptista, Francisco Loureiro, Gabriel Lopes, Joana Ferreira, Jorge Neto, José Sousa, Ricardo Fonseca, Samuel Malheiro, Sara Costa, Tiago Ferreira, Tiago Neto e Zé Stark

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS
Anabela Peixoto, Isabel Ribeiro e Luís Ângelo Fernandes

Finalistas do Curso de Artes do Espetáculo da Escola Secundária de Felgueiras
Diana Valente, Inês Bastos, Jéssica Silva e Priscila Pinheiro
USALOU – Universidade Sénior de Lousada

Alice Dâmaso, Clemente Bessa, Irene Oliveira, Maria de Lurdes Peixoto, Mina Oliveira e Nice Oliveira

Rancho Folclórico
Senhora Aparecida
Ana Faria, António Teixeira, Eduarda Moreira, Margarida Costa, Rita Fernandes e Toni Silva

Produção
Jangada Teatro

Coprodução
Rota do Românico e Município de Vila Nova de Famalicão

Apoio
Município de Lousada

Parceiro
Município de Fafe

Duração aprox. 90m



OS ECOS DOS MUROS

OS ECOS DOS MUROS DRUMMING GP

O território da Rota do Românico projetado nos muros milenários. Espetáculo de vídeo e música ao vivo.

Dizem que os “muros falam”. E é verdade que pelas centenárias paredes passaram muitas vidas, muitas histórias e estórias que, como numa gravura, ficam gravadas, deixando uma memória para quem quer ouvir e interpretar o que elas dizem.

Os antigos muros são também um reflexo, como um espelho, da paisagem que o integram, que inclui as suas gentes e os seus costumes.

Isto serve-nos de metáfora para este espetáculo, com músicas de um pulsar acentuado, incluindo uma nova peça especialmente escrita pelo músico e compositor António Pinho Vargas, entre outras, como a do famoso minimalista americano Steve Reich.

Músicas interpretadas ao vivo pelo Drumming GP e vídeos dos Zing Media. Uma festa mas também uma reflexão, o latejar do dia a dia do território da Rota do Românico através de um olhar artístico projetado em vídeo na imobilidade da perenidade dos muros, dos monumentos românicos, para assim apreciar e conhecer de uma forma distinta a região. Um lugar onde tempo e espaço confluem para o nosso disfrute.

Direção artística
Miquel Bernat

Músicos
Miquel Bernat, Rui Rodrigues, João Tiago Dias, Pedro Góis, Luís Duarte e Lígia Madeira

Técnico de som
Süse Ribeiro

Técnico de luz
Emanuel Pereira

Vídeo
Zing Media

Duração aprox. 75m

19 SET. 21H30
AUDITÓRIO MUNICIPAL RESENDE

10 OUT. 21H30
CASA DAS ARTES FELGUEIRAS

11 OUT. 21H30
CENTRO SOCIAL
E PAROQUIAL DE FERREIRA
PAÇOS DE FERREIRA

UM MONUMENTO,

UM MONUMENTO, UM ENREDO TEATRO DO FRIO

O património está impregnado nas gentes. Um espetáculo de marionetas a partir das estórias da história, no qual convidámos os grupos locais a animá-las.

A partir de lendas, factos históricos e todo o imaginário relacionado quer com os monumentos, quer com a região, o Teatro do Frio concebeu um espetáculo de marionetas que faz dos heróis (mais ou menos conhecidos) da nossa história, as personagens principais de um enredo fantástico.

Convidámos grupos locais de seis concelhos do território da Rota do Românico a aprender a manipulá-las e desafiámo-los a apresentar este espetáculo em diferentes locais e monumentos da Rota do Românico.

Complementando visitas e outras atividades e proporcionando ao público uma outra visão sobre a história e o património, confirmámos uma vez mais que, afinal, “santos da casa fazem milagres”.

Conceção, dramaturgia e autoria dos textos
Sílvia Magalhães
Direção artística
Catarina Lacerda
Intérpretes áudio
Eduardo Silva, Rosário Costa, Catarina Lacerda e Rodrigo Malvar
Conceção e execução cénica
Hugo Ribeiro

Duração aprox. 45m

UM ENREDO

20 SET. 18H00
CAPELA DA QUINTA PAREDES

26 SET. 21H00
MOSTEIRO DE FERREIRA PAÇOS DE FERREIRA

04 OUT. 18H00
IGREJA DE BOELHE PENAFIEL

05 OUT. 17H00
MARMOIRAL DE SOBRADO
CASTELO DE PAIVA

18 OUT. 18H00
IGREJA DE BARRÔ RESENDE

19 OUT. 17H00
MOSTEIRO DE ANGEDE BAIÃO



UM MONUMENTO, UM CONCERTO

© Ensemble Vocal de Freamunde

UM MONUMENTO, UM CONCERTO ENSEMBLE VOCAL DE FREAMUNDE

Um monumento, um concerto pretende proporcionar aos seus ouvintes um concerto que reforçará a compreensão da dimensão artística da música coral atual.

Um monumento, um concerto visa essencialmente reforçar o gosto pela música coral, criar novos públicos, mas também divulgar, dignificar e dinamizar o património da Rota do Românico.

O concerto do Ensemble Vocal Freamunde é multifacetado esteticamente, contemplando diferentes compositores e épocas de origem, destacando-se nomes como Claudio Monteverdi, Antonio Lotti, Edvard Grieg, Edward Elgar, Franz Biebl, Eurico Carrapatoso, Giedrus Svilainis, Eric Witacre, entre outros.

A prática do canto coletivo é uma atividade de síntese, na qual se vivem momentos de profunda riqueza artística e de bem-estar. Neste contexto, é objetivo do Ensemble Vocal Freamunde contagiar o público com vivências sonoro-musicais capazes de contribuir para a valorização deste tipo de realização cultural.

O momento musical servir-se-á também de diferentes orientações estéticas, conferindo uma compreensão mais profunda da dimensão artística da música coral atual.

21 SET. 18H30
ESPAÇO DOURO & TÂMEGA AMARANTE
11 OUT. 21H00
IGREJA DE FERVENÇA CELORICO DE BASTO
12 OUT. 17H00
IGREJA DE AVELEDA LOUSADA

25 OUT. 21H00
MOSTEIRO DE FREIXO
DE BAIXO AMARANTE
26 OUT. 17H00
IGREJA DE REAL CASTELO DE PAIVA

Direção musical
Sílvia Cortez

Percussão
Ricardo Moreira

Sopranos
Catarina Martins, Filipa Brandão, Inês Pinto, Joana Moreira, Marina Marques, Marlene Cortez, Raquel Pedra e Sofia Martins

Altos
Joana Merino, Liliana Rocha, Madalena Carneiro, Nini Barbosa, Paula Coelho e Sílvia Gomes

Tenores
André Cruz, Bruno Bessa, Cristiano Brandão, Daniel Ferreira, Daniel Gomes, Ezequiel Carvalho, João Marques e Ricardo Sousa

Baixos
André Rodrigues, Carlos Azevedo, Daniel Gonçalves, Hugo Morais, José Pedra, Nuno Soares e Pedro Ribeiro

Duração aprox. 60m

UMA

UMA LEITURA ENCENADA TEATRO BRUTO

LEITURA EN

Resultado de uma oficina de dramaturgia, adaptação de texto e interpretação, este projeto tem como tema o teatro e a literatura.

A leitura encenada apresentada é o resultado de um processo de experimentação que compreende e intercala o trabalho de dramaturgia, adaptação, leitura, escrita, interpretação, improvisação e dramatização. A comunidade local é convidada a adaptar diferentes textos para cena, privilegiando a interpretação sonora da palavra em memória de um teatro radiofónico.

25-26-27 SET. 21H00
CASA DA CULTURA PAREDES

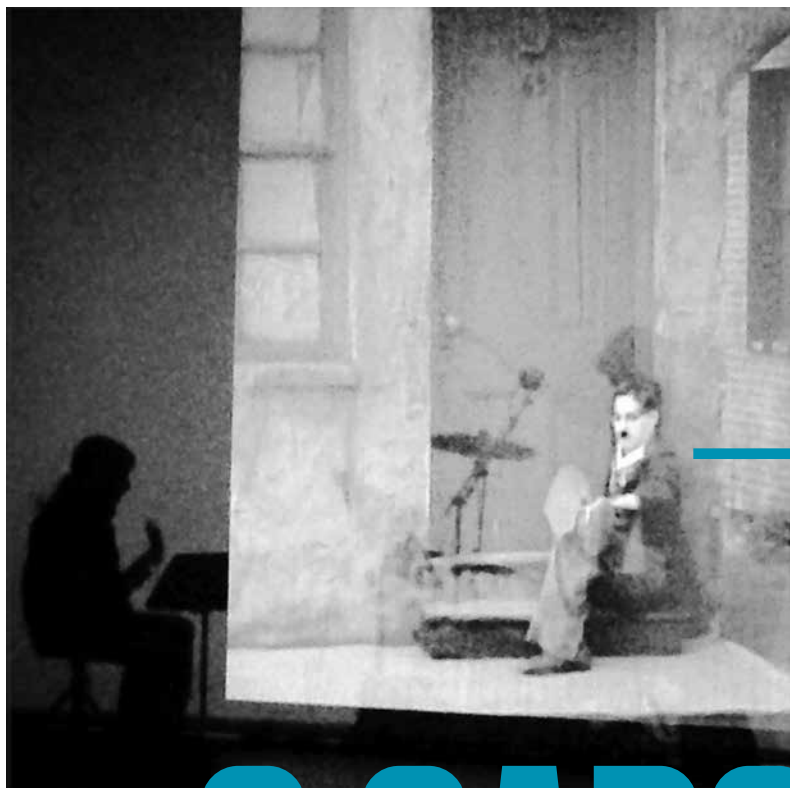
Direção
Ana Luena
Interpretação
Elementos da
comunidade de Paredes
Colaboração
Teatro Bruto
Parceiro
Casa do Vinho Verde

A companhia Teatro Bruto é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Secretário de Estado da Cultura/Direção-Geral das Artes.

Duração aprox. 45m

CENA

DA



O GAROTO DE CHAPLIN

O GAROTO DE CHAPLIN BUENO.SAIR.ES

No ano da celebração dos 100 anos de Charlot, os **bueno.sair.es** apresentam a banda sonora para um dos filmes mais amados: *The kid*, de Charlie Chaplin.

Primeira longa-metragem de Charlie Chaplin, turbulência emocional. Do apressado casamento com a jovem Mildred resulta nado, morto em três dias. De perda resulta filme. Respeitando pudor, **bueno.sair.es** constrói narrativa musical, paralela. Deixa que viva personagem querida, transformando-se. Afinal, cinema é arte obscena, e amor. Nunca, desde que o mundo é mundo, um mito recebera adesão tão universal, escreveu Bazin. Segredo desvendado: o vagabundo, de fraque ridículo, bigodinho, bengala e chapéu, será pai de criança abandonada.

O filme, incontornável clássico, combinação excepcional de risos e emoção, transformou para sempre a história da comédia no cinema, imortal. A banda, metamorfose ao avesso. Do acasalamento entre a primeira longa do vagabundo, construída no eco da perda de um filho, e a abordagem irónica mas devota dos músicos, apresenta-se uma banda-sonora feita de sombras expressionistas, encontros e evasivas, uma avalanche.

Filme
The kid
(Charlie Chaplin, 1921)

Música
bueno.sair.es

Voz e sintetizadores

Hugo Pacheco

Bateria e percussão

Carlos Nemeth

Guitarraxo

Pedro Azevedo

Baixo

Rui Pintado

Produção

bueno.sair.es

Estreia

Novembro de 2013, Casa das Artes de Famalicão

Agradecimentos

Cineclube de Joane

Duração aprox. 55m

26 SET. 21H00
AUDITÓRIO DA QUINTA
DO PRADO CELORICO DE BASTO

28 SET. 16H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL RESENDE

VOZES DO ROMÂNICO

VOZES DO ROMÂNICO MAGNA FERREIRA E NORTE DO SUL

Vozes do românico é um projeto coral que (re)une um conjunto de grupos e indivíduos do território da Rota do Românico que têm como interesse comum a voz e o canto.

Vozes do românico visa a potencialização dos grupos e movimentos comunitários, reunindo as pessoas em torno de interesses, projetos e manifestações culturais convergentes, nomeadamente através da música e da voz.

É um projeto constituído por coros que residem na área geográfica da Rota do Românico e que, para além do seu habitual repertório, estão a trabalhar, desde outubro de 2013, um repertório comum a toda a rede.

O programa dos concertos é constituído por temas corais selecionados pelos coros participantes e por composições originais de Fernando Lapa, a partir de excertos de textos de Teixeira de Pascoas.

Coordenação, direção musical e artística
Magna Ferreira
(Cantarolês)

Composição
Fernando Lapa

Percussão
Rui Silva

Coros

Atípica Orquestra (dir. Tiago Rodrigues), **Coral Litúrgico de Penafiel** (dir. Tobias Carvalho), **Coro Paroquial de Tarouquela** (dir. Fernando Vieira), **Grupo Coral da Igreja Matriz de Ancede** (dir. José Monteiro), **Grupo Coral da USOL** (dir. Óscar Maia), **Grupo Coral de Fornos** (dir. Rita Vieira), **Grupo Coral Juvenil de Santa Maria Maior** (dir. Clara Magalhães), **Grupo de Alunos do Conservatório do Vale do Sousa** (dir. Sílvia Cortez) e **Oficina Coral do Barracão da Cultura** (dir. Magna Ferreira)

Produção
Norte do Sul

Produção executiva
Amélia Carrapito

Duração aprox. 60m

28 SET. 17H00
IGREJA DE S. PELÁGIO
DE FORNOS CASTELO DE PAINA

19 OUT. 17H00
IGREJA DE SANTO ANTÓNIO
DOS CAPUCHOS PENAFIEL



ENTRE ESPADAS E CRUZADAS

ENTRE ESPADAS E CRUZADAS TEATRO DO MONTEMURO

O românico. A inspiração do projeto criado pelo Teatro do Montemuro, em parceria com grupos do território da Rota do Românico.

Um coro de monges prepara-se para ensaiar. Três deles vagueiam pelo espaço. Um escriturário, sentado no canto, vai escrevendo no seu costumeiro como que ninguém desse por ele. De vez em quando espirra para se fazer sentir.

Um arquiteto mais o seu mestre-de-obras entram analisando a obra. Vão falando sobre as alterações que foram feitas ao projeto inicial e as dificuldades que o senhor abade tem tido em compreendê-las.

Pedem a um dos monges que vagueia pelo espaço para o ir chamar. Os ânimos exaltam-se entre o arquiteto e o prior. Ouve-se um som, é anunciada a chegada do aio do rei. O aio vem confrontar o arquiteto, perguntando-lhe por que motivo esta obra ainda não está concluída.

O arquiteto defende-se dizendo que o único culpado é o senhor abade, que não aceita as novas alterações no projeto. O prior defende-se, alegando que as alterações feitas vão contra o acordado no projeto. O aio do rei diz: “a obra tem de ser aprovada e apenas o rei tem poderes para decidir”.

04 OUT. 21H00
IGREJA DE SOALHÃES MARCO DE CANAVESES

05 OUT. 16H00
IGREJA DE TABUADO MARCO DE CANAVESES

11 OUT. 21H00
IGREJA DE ENTRE-OS-RIOS PENAFIEL

12 OUT. 16H00
IGREJA DE CABEÇA SANTA PENAFIEL

17 OUT. 21H00
IGREJA DE AIRÃES FELGUEIRAS

18 OUT. 21H00
IGREJA DE UNHÃO FELGUEIRAS

Criação e encenação
Coletiva

Direção musical
Carlos Adolfo

Figurinos e adereços
Sandra Neves

Assistência a figurinos
e adereços
**Carlos Cal e Maria da
Conceição Almeida**

Interpretação
**Abel Duarte, Eduardo
Correia e Paulo Duarte
(Teatro do Montemuro),
Carlos Adolfo e Grupo
de Dança e Cantares
de Soalhões (Marco de
Canaveses), Grupo de
Cantares da Associação
para o Desenvolvimento da
Portela (Penafiel) e Rancho
Folclórico de Santa Luzia
de Airães (Felgueiras)**

Produção
Paula Teixeira

Colaboração
Abílio Pereira de Carvalho

Apoio
**Banda Filarmónica
de Mões**

Parceiro
Município de Castro Daire

A companhia Teatro do
Montemuro é uma estrutura
financiada pelo Governo
de Portugal – Secretário de
Estado da Cultura/Direção-
-Geral das Artes.

Duração aprox. 60m

PEREGRINAÇÃO CORAL PELOS MONUMENTOS DE PORTUGAL CAPELLA DURIENSIS

Um concerto de música sacra medieval e renascentista portuguesa, apresentado em espaços semelhantes àqueles para os quais foi originalmente concebida.

O contexto histórico-musical deste concerto abarca desde hinos do canto medieval gregoriano, como *Aurea luce*, em honra de S. Pedro e S. Paulo, e ambrosiano, como *Te lucis ante terminum*, uma oração medieval recitada no final do dia, para nos proteger de todos os perigos físicos e espirituais da noite, passando pela música associada ao rito bracarense e ao ofício litúrgico de Guimarães, dos séculos XVI e XVII, respetivamente, até a alguns dos mais ilustres compositores da época de ouro da polifonia portuguesa: Frei Manuel Cardoso, Duarte Lobo, Filipe de Magalhães, Vicente Lusitano, Pedro de Escobar e João Lourenço Rebelo.

Este último representa um dos expoentes máximos da produção musical do Portugal seiscentista, tendo sido um dos compositores que, mesmo sem sair do país, esteve em contacto com técnicas e estilos de composição que floresciam noutros países. Em consequência disso, a sua escrita valorizou o contributo de grandes coros, à maneira veneziana.

Esta particularidade torna-se evidente no motete *Panis angelicus*, escrito para sete vozes, criando um cenário rico e cheio de falsas relações harmónicas. A música de Rebelo tem características próprias, abordando sonoridades pouco vulgares na época em Portugal, mas ao mesmo tempo herdeira da grande tradição do rigoroso contraponto quinhentista.

Ao explorar o esplendor arquitetónico dos monumentos, recorrendo a apresentações encenadas e a equipamento luminotécnico, pretende-se proporcionar uma experiência única, viajando pelo tempo através da música portuguesa.

Direção musical (órgão)
Jonathan Ayerst

Sopranos

Paula Ferreira, Rita Venda, Inês Flores, Sandra Azevedo e Marta Brandão

Altos

Ana dos Santos, Joana Vieira, Sara Amorim e Joana Guimarães

Tenores

Vítor Sousa, Almeno Gonçalves e Jorge Barata

Baixos

Pedro Ferreira, Luís Neiva, Sérgio Ramos, Tiago Ferreira e Ricardo Torres

Parceiros

Escola de Música Santa Cecília, Asser.biz e ACE Foundation

Duração aprox. 75m

10 OUT. 21H00
MOSTEIRO DE CÊTE
PAREDES

11 OUT. 21H00
MOSTEIRO DE MANELOS
AMARANTE

12 OUT. 16H00
IGREJA DE SOALHÃES
MARCO DE CANAVESES

O SOM DAS MEMÓRIAS AUDI VI VOCEM

O som das memórias é um espetáculo que procura mostrar o esplendor da polifonia sacra no renascimento, alternando com música instrumental.

Neste espetáculo procuramos dar a conhecer ao público a riqueza do património musical português. O renascimento foi uma época particularmente significativa para Portugal relativamente à produção musical. Aparecem grandes escolas e, por consequência, grandes compositores.

De entre esses compositores, destacamos obras de Duarte Lobo e Diogo Dias Melgás, entre outros portugueses. Paralelamente, apresentamos algumas obras de compositores de outras nacionalidades, tanto coral como instrumental, usufruindo, assim, de um momento musical variado.

Um concerto que servirá também para interligar o nosso património arquitetónico com o nosso património musical.

17 OUT. 21H00
MOSTEIRO DE CÁRQUERE RESENDE

18 OUT. 21H00
IGREJA DE TAROUQUELA CINFÃES

19 OUT. 16H00
IGREJA DE REAL AMARANTE

Direção musical
Hélder Bento

Guitarra clássica
Isabel Bento, João Caralho e Márcio Rodrigues

Flautas de bisel
Hélder Bento, Isabel Bento, João Caralho, Ana Beatriz Bento, Cristiana Rodrigues, Elisabete Fonseca, Beatriz Anabela Lopes e Silvana Azevedo

Sopranos
Ana Beatriz Bento, Ana Castro, Elisabete Fonseca, Diana Penetro, Marta Vaz, Márcia Silva, Catarina Rocha e Margarida Pereira

Altos
Ana Catarina Silva, Catarina Pinto, Cristiana Rodrigues, Isabel Bento, Isabel Margarida Correia, Joana Silva, Mariana Costa e Rita Carvalho

Tenores
Diogo Marinho e João Carvalho

Baixos
Carlos Guimarães, Márcio Rodrigues, Nuno Bento e Pedro Ribeiro

Duração aprox. 60m

MEMÓRIAS



BEETHOVEN NA ROTA DO ROMÂNICO

BEETHOVEN NA ROTA DO ROMÂNICO ORQUESTRA DO NORTE

Beethoven foi um efetivo precursor. Faz, por isso, sentido que o seu nome seja o denominador comum na série de concertos da Orquestra do Norte no Palcos do Românico.

O *Concerto n.º 5* para piano em Mi Bemol Maior Op. 73, de Ludwig van Beethoven, ficou conhecido como “Concerto do Imperador”.

Escrito entre 1809 e 1811, foi o último concerto para piano da autoria do compositor e foi dedicado ao arquiduque Rudolf da Áustria, seu patrono e irmão do imperador Leopoldo II. A primeira apresentação ao público ocorreu em novembro de 1811 em Leipzig, tendo como solista Friedrich Schneider.

O concerto tem uma duração aproximada de 40 minutos, dos quais 20 são inteiramente dedicados ao primeiro andamento (Allegro). A abertura é dominada por um solo de piano, pontualmente interrompido por acordes “Tutti” da orquestra.

O segundo andamento (Adagio un poco moto) é mais suave. O lirismo que o caracteriza evoca um ambiente idílico, mais terno e intimista. Também aqui predominam os sons do piano, embora num registo mais discreto e sereno.

O terceiro andamento (Rondo) contrasta com a nobreza explícita do início da peça. A alegria evidenciada num estilo dançante domina o final do concerto.

A *Sinfonia n.º 5* demorou mais de quatro anos a ser concluída. Em dezembro de 1808 foi finalmente apresentada ao público, num concerto que ficaria para a história como um dos mais extraordinários de sempre. O programa excessivamente longo e o frio extremo que se fazia sentir em Viena por altura do concerto, fez com que a *Sinfonia n.º 5* não tenha sido especialmente bem recebida.

Contudo, a indiferença inicial transformou-se em admiração. Lentamente foi conquistando o seu lugar de excelência na música erudita e hoje é, justamente, considerada como um “monumento” da criação artística.

Diretor artístico
José Ferreira Lobo

Maestro
Cláudio Cohen

Pianista
Manuel Araújo

Parceiros
Associação dos Amigos da Orquestra do Norte, Caixa Geral de Depósitos e Lufthansa

A Orquestra do Norte é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Secretário de Estado da Cultura/Direção-Geral das Artes.

Duração aprox. 40m

18 OUT. 21H30

MOSTEIRO DE S. JOÃO BAPTISTA
DE ALPENDORADA MARCO DE CANAVESES



TOLO TRUÃO, BOBO BUFÃO, Ó REI E A EGAS ACUSAS TRAÍÇÃO

ASTERISCÓBVIO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Não canta o cancioneiro as glosas como o fiel bobo de Afonso Henriques lhe salvou a vida, quando os inimigos da nova pátria lhe preparavam uma cilada.

Tolo Truão, Bobo Bufão, ó Rei e a Egas acusa traição parte da história de Portugal: depois do cerco a Guimarães, Egas Moniz (tutor de D. Afonso Henriques) apresenta-se perante o rei de Leão e Castela, no seu compromisso de morte e honra, para pagar a ousadia do seu pupilo Afonso Henriques, que se autoproclamou rei dos portugalenses.

Afonso VII, perante um gesto de tão grande lealdade, resolve perdoar Egas Moniz e conceder-lhe liberdade. Isto consoante as sobras de estórias da história.

Regressado Egas Moniz e a sua família a Paço de Sousa, sua terra, D. Afonso Henriques, rei do condado portugalense, vai ao seu encontro desculpar-se da traição que cometera ao seu mestre e aio. Não sabe ele que os castelhanos e os mouros o esperavam numa cilada, para defenderem os seus interesses do ímpeto conquistador do novo rei.

Neste tabuleiro, é o bobo do rei que, sendo mago e amado por vários deuses com eles falava, conseguiu pacto divino e bênção protetora ao novo condado Portucalense.

Texto e direção
Pedro Soares

Encenação
Inês Lua

Figurinos e adereços
Patrícia Mota

Luz e máquina de cena
Gilberto Pereira

Música original
e interpretação
**Cláudio Moreira e
MAGAIOS**

Sonoplastia
Ricardo Raimundo

Produção executiva
Amélia Carrapito

Interpretação
e figuração
**Elementos da
comunidade de Paço
de Sousa (Penafiel)**

Duração aprox. 80m

25-26 OUT. 21H00

MOSTEIRO DE PAÇO DE SOUSA PENAFIEL

01 NOV. 21H00

CASTELO DE ARNOIA CELORICO DE BASTO

08 NOV. 21H00

TORRE DE VILAR LOUSADA



SOM

DAQUI

SOM DAQUI ANTÔNIO SERGINHO E PEDRO "PEIXE" CARDOSO

Som daqui é o resultado da experiência de juntar músicos de variadas proveniências e idades, para cruzar ideias e criar novos mundos musicais.

Uma orquestra inusitada, formada por gente que, de outra forma, provavelmente não estaria junta a fazer música. O objetivo é cruzar ideias e conhecimentos provenientes de mundos musicais esteticamente diferentes, opostos até.

O resultado apresentado no concerto é uma mistura de criações novas, feitas de raiz para este projeto, assim como releituras de músicas habitualmente tocadas por alguns elementos ou grupos da orquestra.

A criação em conjunto é estimulada durante as sessões de construção do projeto, de forma a desenvolver o espírito crítico e as boas relações no trabalho em grupo.

Direção artística
Antônio Serginho
e Pedro "Peixe" Cardoso

Grupos
Grupo de Cavaquinhos
de S. Miguel de Paredes,
Os Amigos de Galegos, Os
Amigos do Cavaquinho de
Canelas, Os Montanhese
da Capela e membros das
bandas Spy on Mars, The
Japanese Girl e
bueno.sair.es

Duração aprox. 60m

01 NOV. 21H00
02 NOV. 16H00
MUSEU MUNICIPAL PENAFIEL

REI



LEAR

REI LEAR ACTOÚNICO

Esta tragédia de William Shakespeare apareceu-nos, desde o início, como se fosse a única possibilidade de um repertório adequado para trabalhar na Rota do Românico. É como se a primitividade das ações de Lear e de outras personagens ainda ecoe por estas paragens e nos convoque a ir ao seu encontro para assistir à sua trágica vitória sobre a consciência e a razão.

O espetáculo tem por base a peça *Rei Lear*, de William Shakespeare.

Chegado à velhice, Lear decide abdicar do poder e dividir o reino por duas das suas três filhas, com o acordo de ir viver com elas alternadamente e de conservar para si apenas o nome e as honras devidas a um rei. Mas, muito cedo, as filhas se desobrigam de cumprir tal acordo.

Sem nada, despojado do amor das filhas e de quaisquer outros bens, Lear erra pelos pântanos acompanhado pelo bobo e pelo seu fiel amigo Kent, agora disfarçado de criado. À mercê do tempo e dos elementos da natureza, Lear sofre como um danado todos os horrores, ao ponto de muitas vezes não sabermos se é a natureza que se manifesta através do vento e do trovão, ou se é o próprio Lear a mostrar as suas entranhas dilaceradas e em fogo.

A intensidade da dor de Lear é tal que Cordélia, a filha que ele renegou, deve tê-lo ouvido em França e decide vir em seu auxílio com um pequeno exército. Mas é derrotada e mandada enforcar. Lear toma-a nos seus braços e, numa terna loucura, oferece-lhe a sua própria vida.

Paralelamente, temos uma outra história, em tudo diferente, mas com idêntico desfecho. A história do conde de Gloucester.

Todos estes passos de dor, de ódio, de sofrimento e de loucura são pontuados por um coro de mulheres que vai comentando e vivendo a ação do ponto de vista da sensibilidade feminina, fazendo-nos supor que estes homens, Lear e Gloucester, são viúvos, ou então não se entregam ao jogo da ponderação com as suas mulheres.

06-07-08 NOV. 21H00

09 NOV. 16H00

CASA DO XINÉ (QUINTANDONA, LAGARES) PENAFIEL

Direção e coordenação do projeto
Jorge Mota

Assistente de direção
Pedro Manana

Direção de cena
Catarina Rego Mesquita

Música
Ricardo Raimundo

Figurinos, adereços e assessoria cenográfica
Inês Mariana Moitas

Luz
Nuno Meira

Produção
actoÚnico

Produção executiva
Lurdes Carvalho

Apoio à produção
Odete Evaristo

Interpretação
Diogo Dória, Jorge Mota, José Eduardo Silva, Pedro Almendra, Pedro Manana, elementos da comunidade de Penafiel e do grupo de teatro comoDEantes (Ângela Fonseca Silva, Belmiro Barbosa, Bruno Melo, Fernando Mello, Gualter Barros, Hugo Silva, João Melo, Jorge Melo, José Melo, José Pinto, José Xiné, Luís Miguel Campos, Manuel Mello, Mário Coelho, Micael Alves, Paulo Melo, Paulo Pinto, Ricardo Lobo, Ricardo Moreira, Rui Lobo, Sara Ferreira, Susana Ferreira, Tiago Melo e Vítor Melo) e coro (Ana Maria Brito, Leontina Moreira, Margarida Ferreira Guedes, Maria de Lurdes Silva e Maria Rosalina Martins Silva)

Duração aprox. 120m

VISÕES FUGITIVAS CÃO DANADO

Respigar memórias através de sons. O mesmo material em linguagens diferentes, nem sempre acessíveis, porque transgressoras por vezes.

VISÕES FUGITIVAS

Não ter, nem “fazer ouvidos de mercador”, eis o esforço que é pedido a quem se desloca para partilhar as nossas visões-escolhas individuais, assumidas por um coletivo-proposta, necessariamente fragmentária de interpretação do mundo e das suas loucuras.

Juntar poetas, cineastas e um compositor que, tendo vivenciado a revolução russa, um momento histórico cuja importância ninguém hoje contesta, abriram simultaneamente caminhos tão novos na senda da criação que foram censurados pelo novo regime; reuni-los para consubstanciar inquietações e desejos transversais ao ser humano de que foram porta-vozes; para relembrar o papel do sonho e da arte na luta contra a morte que naturalmente virá e contra aquela que frequentemente nos querem impor; para ouvir, recordar, falar a todos de tudo o que lhes doe e que nos aflige também, para melhor e mais ativamente vivermos – eis os pilares que estruturam as visões que corporizámos em múltiplos e imagéticos sons.

Tendo como obra central as *Visões fugitivas*, de Sergei Prokofiev (arranjo para tuba e piano), apresentamos um espetáculo multidisciplinar, envolvendo a imagem como meio de reinterpretação da performance musical e viagem pelo imaginário sugerido pelas “miniaturas” que compõe esta obra.

O projeto de reinterpretação sugere também uma reorganização da coleção de peças que compõem as *Visões fugitivas* e todo o tratamento de imagem será um suporte semiótico desse mesmo projeto.

Direção artística
Sara Barbosa
e **Paulo Capelo Cardoso**

Direção musical
Eliana Veríssimo
e **Sérgio Carolino**

Interpretação
Eliana Veríssimo (piano),
Sérgio Carolino (tuba),
Tiago Correia (ator)
e **Sara Barbosa** (atriz)

Vídeo e montagem
Sara Augusto

Produção
Pedro Barbosa

Apoios
Q-Better, Velha-a-Branca,
Airquality, Espaço Mira,
Absolut Tribute e Sítio do
Cano Amarelo

A companhia Cão Danado é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Secretário de Estado da Cultura/Direção-Geral das Artes.

Duração aprox. 45m

09 NOV. 16H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL LOUSADA

16 NOV. 16H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL CASTELO DE PAIVA

22 NOV. 21H30
AUDITÓRIO MUNICIPAL BAIÃO

VIAGEM

AO



BARROCO

VIAGEM AO BARROCO

JOÃO JANEIRO E HARMONIAE SUNT TEMPORA, ENSEMBLE

Concerto de música do período barroco com instrumentos da época, tal como o cravo e os violinos com cordas de tripa e afinação do diapasão a 415 Hz.

A partir do último quartel do século XVIII, com o aprofundamento da exploração dos ideais clássicos, o quarteto deixa gradualmente de contar com o baixo contínuo, realizado, por exemplo pelo cravo, onde, pelo menos, cinco instrumentos tomam parte na execução, regressando de certa forma ao padrão original fundado nas quatro partes essenciais da polifonia: soprano (violino ou flauta), alto (violino), tenor (viola) e baixo (violoncelo). Os prenúncios desta nova estética herdeira do barroco estão evidentes no quarteto de Haydn, onde, além do estilo intempestivo e emocional (*Sturm und Drang*), se observa uma tendência para a estabilização motivica e para o equilíbrio formal.

O concerto *La notte*, de Antonio Vivaldi, faz parte da sua coleção de concertos para flauta solo e orquestra e estrutura-se em quatro andamentos, como se se tratasse de uma sonata de câmara. Pleno de surpresas e efeitos a sugerir diferentes afetos que povoam o universo do sono noturno: sonhos agradáveis, pesadelos, fantasmas, sons produzidos durante o sono, etc.

Os concertos *Brandburgueses* foram compostos por Bach para o príncipe de Koethen, tendo a dedicatória sido escrita e 24 de março de 1721. Nestes concertos Bach utiliza o máximo dos recursos da orquestra da Corte de Koethen: seis concertos, todos de características diferentes, que exigem 17 músicos no total, o que corresponde ao número de músicos da orquestra. O *Concerto n.º 5* tem como solistas o violino, a flauta e o cravo, sendo conjuntamente com o *Concerto para cravo*, de Carlos Seixas, um dos primeiros concertos para cravo jamais escritos na história da música europeia.

Músicos

João Janeiro (cravo)

Harmoniae sunt
Tempora, Ensemble

Filipa Oliveira
(flauta de bisel),
Jacinto Neves e Anabela
Neves (violinos barrocos),
Rogério Monteiro
(viola d'arco)
e Sónia Vicente
(violoncelo barroco)

Apoio

Tuna Esperança de Santa
Maria de Lamas (Santa
Maria da Feira)

Duração aprox. 50m

14 NOV. 21H00
IGREJA DE MEINEDO LOUSADA

15 NOV. 21H00
MOSTEIRO DE CÊTE PAREDES

16 NOV. 16H00
MOSTEIRO DE FERREIRA PAÇOS DE FERREIRA

MALHÃO,

MALHÃO, WHAT LIFE?
ANDARILHOS

Viagem musical e criativa ao património imaterial da Rota do Românico.

Uma recolha áudio/vídeo, realizada no âmbito deste projeto, testemunhou histórias, lendas, costumes e tradições dos vales do Sousa, do Douro e do Tâmega. O contacto com os protagonistas deste vídeo, e o posterior trabalho criativo sobre o seu conteúdo, deu o mote para o mais recente trabalho do coletivo Andarilhos – *Malhão, what life?* – onde se procuram e questionam novas “vidas”, possíveis, para este património, com principal destaque para os diferentes estilos musicais representativos da cultura etnográfica da região.

A matéria-prima, os vídeos e os testemunhos aí presentes, envolvem-se com o produto final, a criação musical, resultando numa produção multimédia, viagem musical e criativa ao património imaterial da Rota do Românico.

O que é o Malhão? Pedra ou calhau. Marco que delimita um terreno ou propriedade rural. Jogo popular, onde é arremessada uma pedra de avultadas de dimensões (o malhão). Expressão popular, que designa aquele que, pouco motivado para os trabalhos agrícolas, vive uma vida de folguedo. Talvez, porque junto aos malhões preguiça, canta e toca, enquanto outros trabalham (Cardoso, 2002). Género musical e coreográfico da tradição portuguesa, muito popular em terras nortenhas, existindo diferentes variações, para esta denominação, no que concerne à dança, exemplo: malhão cruzado, malhão virado, malhão rodado. Título de diferentes temas percussivos interpretados pelos tradicionais grupos de percussão nortenhas, denominados “zés-pereiras”.

15 NOV. 21H30
CASA DAS ARTES FELGUEIRAS

16 NOV. 16H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL CINFÕES

22 NOV. 21H30
AUDITÓRIO MUNICIPAL CASTELO DE PAIVA

23 NOV. 16H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL LOUSADA

Produção
Andarilhos

Direção geral
João Paulo Borges
e Vasco Monterroso

Direção artística
Vasco Monterroso

Desenho de luz
Mário Jorge Maia

Desenho de som
Nuno Cruz

Produção vídeo
Estúdios Alameda

Músicos
Joana Ribeiro (voz),
João Paulo Borges (viola
braguesa e gaita de
foles), Luís Pina (baixo),
Pedro Fernandinho (voz
e cavaquinho), Paulo
Loureiro (percussões
tradicionais portuguesas),
Pedro Costa (bateria), Rui
Santos (acordeão e piano)
e Vasco Monterroso (voz,
guitarra, viola amarantina
e flautas)

Duração aprox. 60m

WHAT
LIFE?



NÃO FIQUES PARADO, ATUA!

NÃO FIQUES PARADO, ATUA!

DE EMÍLIO GOMES

Não fiques parado, atua! pretende levar o teatro às escolas e/ou a grupos de jovens com interesse nesta arte, para que estes possam, posteriormente, levar o teatro às comunidades.

Cruzando as lendas e histórias locais com os desejos, vontades e ambições (individuais e coletivas) de cada grupo, o teatro funcionará aqui como ferramenta para o desenvolvimento individual de cada jovem, bem como elemento aglutinador entre a comunidade, o seu passado e futuro.

Não fiques parado, atua! procura, através da ação, agitar, criar e desenvolver grupos que sejam impulsionadores de atividades culturais nas suas localidades.

21 NOV. 21H00
ESPAÇO AJE LOUSADA

22 NOV. 21H00
FÓRUM MARCO XXI MARCO DE CANAVESES

28 NOV. 21H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL FELGUEIRAS

29 NOV. 16H00
ESCOLA SECUNDÁRIA PENAFIEL

Encenação
Emílio Gomes

Interpretação
Alunos da Escola Secundária da Lixa (Felgueiras), da Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos de Lousada Este e da Escola Secundária de Marco de Canaveses

Luz, som,
cenário e figurinos
Coletivo artístico

Duração aprox. 45m

O BAI RRO

O BAIRRO TEATRO BRUTO

Resultado de uma oficina de improvisação e composição, este projeto tem como tema o intérprete como motor na criação cénica.

Parte-se da experimentação de diferentes processos de criação para a dramatização de contos e pequenas histórias, criando um alinhamento cénico de diferentes quadros narrativos e absurdos.

Tendo sempre em conta a valorização da expressão gestual e da linguagem corporal dos participantes, e o trabalho com músicos em cena, o resultado espelhará a relação do intérprete com o espaço, com o outro e com o público.

21-22-28 NOV. 21H00
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL PAÇOS DE FERREIRA

Direção
Ana Luena

Interpretação
**Grupo Teatral
Freamundense**

Colaboração
Teatro Bruto

Parceiro
Casa do Vinho Verde

A companhia Teatro Bruto é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Secretário de Estado da Cultura / Direção-Geral das Artes.

Duração aprox. 45m



O LUAR DA MINHA TERRA

© R. Sousa Santos | Rota do Românico

O LUAR DA MINHA TERRA VOZES DO ROMÂNICO & ORQUESTRA DO NORTE

No último concerto do projeto *Vozes do românico* convidamos a Orquestra do Norte a juntar-se ao grande espetáculo de encerramento do Palcos do Românico.

Vozes do românico visa a potencialização dos grupos e movimentos comunitários, reunindo as pessoas em torno de interesses, projetos e manifestações culturais convergentes, nomeadamente através da música e da voz.

É um projeto constituído por coros que residem na área geográfica da Rota do Românico e que, para além do seu habitual repertório, estão a trabalhar, desde outubro de 2013, um repertório comum a toda a rede.

O programa do concerto de encerramento é constituído por composições originais de Fernando Lapa, a partir de excertos de textos de Miguel Torga e Teixeira de Pascoas, e será interpretado com a especial participação da Orquestra do Norte.

29 NOV. 21H00
MOSTEIRO DE POMBEIRO FELGUEIRAS

Direção musical,
coordenação e criação
Magna Ferreira
(Cantarolês)

Composição
Fernando Lapa

Coros

Atípica Orquestra (dir. **Tiago Rodrigues**), **Coral Litúrgico de Penafiel** (dir. **Tobias Carvalho**), **Coro Paroquial de Tarouquela** (dir. **Fernando Vieira**), **Grupo Coral da Igreja Matriz de Ancede** (dir. **José Monteiro**), **Grupo Coral da USOL** (dir. **Oscar Maia**), **Grupo Coral de Fornos** (dir. **Rita Vieira**), **Grupo Coral Juvenil de Santa Maria Maior** (dir. **Clara Magalhães**), **Grupo de Alunos do Conservatório do Vale do Sousa** (dir. **Silvío Cortez**) e **Oficina Coral do Barracão da Cultura** (dir. **Magna Ferreira**)

Produção
Norte do Sul

Produção executiva
Amélia Carrapito

Músicos convidados
Orquestra do Norte (ON)

Diretor artístico
e maestro da ON
José Ferreira Lobo

Duração aprox. 75m

UM MONUMENTO, UM ESPAÇO A HABITAR

TEATRO DO FRIO

06 SET. 11H00 / 15H00

IGREJA DE TAROUQUELA CINFÃES

07 SET. 10H00

MOSTEIRO DE CÂRQUERE RESENDE

21 SET. 09H30 / 15H00

MOSTEIRO DE CÊTE PARÉDES

28 SET. 09H30 / 15H00

IGREJA DE V. B. DE QUIRES

MARCO DE CANAVESES

03 OUT. 21H00

MOSTEIRO DE FERREIRA PAÇOS DE FERREIRA

04 OUT. 11H00

IGREJA DE BOELNE PENAFIEL

05 OUT. 15H00

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

DA CULTURA LOCAL CASTELO DE PAIVA

12 OUT. 15H00 / 17H00

IGREJA DE REAL AMARANTE

19 OUT. 15H00

MOSTEIRO DE ANCEDE BAIÃO

25 OUT. 10H30

IGREJA DE SOUSA FELGUEIRAS

26 OUT. 11H30 / 15H00

IGREJA DE AVELEDA LOUSADA

01 NOV. 10H30 / 15H00

IGREJA DE VEADE CELORICO DE BASTO



O património está impregnado nas gentes. Para alimentar essa dinâmica convidamos o público a redescobri-lo através de um conjunto de oficinas.

A partir das técnicas e olhar artístico que utilizamos para a criação teatral, desenvolvemos pequenas visitas em jeito de oficina, nas quais – perspetivando os monumentos, as suas histórias e entorno como cenário de jogos, mistério e aventuras – os participantes serão estimulados a vivenciar estes espaços com um olhar ativo e criativo, assumindo a sua história como objeto dinâmico e abrindo outras perspetivas e olhares sobre estes edifícios.

Porque, afinal, é pela relação que se estabelece nas vivências que o património se torna nosso. E, dessa forma, podemos continuar a dizer que “santos da casa fazem milagres”.

Conceção
Sílvia Magalhães e Teatro do Frio
Produção executiva
Teatro do Frio
Orientação
Rosário Costa

Duração aprox. 90m

Destinatários
Público em geral
Participação
Gratuita, mas sujeita
a inscrição prévia
Inscrições limitadas
255 810 706 / 910 969 705
palcosromanico@valsousa.pt
www.rotadoromanico.com



Do ventre ao mundo, todos os passos em forma de dia e consciência que deixo para trás, num caminho de encanto, vários dias em forma de passos só meus.

O que caiu no regaço seria do vento ou da vida, de peregrinos que sem darem um passo terminaram o seu caminho ainda antes de o partilharem com o olhar.

Na minha rota cabem todos os que lá desejam descansar, não levarei comigo o caminho, apenas o encanto, os abraços e acenos, os olhares e as terras com seus sabores amenos.

Chegarei ao final do caminho apenas para cair nos braços das minhas memórias, despojado de casas, bens e males, levando apenas a peregrinação de quatro capitéis.

Entregarei o cajado à terra, encarregar-se-á de o transformar em paisagem para seguir caminho novamente, junto a outros peregrinos, passados e futuros, que o tempo desloca-se de forma assíncrona para quem chega à sua catedral, sem vestes ou alimento, suportando o cajado e fazendo rota por mais um dia, até o caminho ser caminho, de encanto.

Deixo-te a paisagem, a companhia, as letras escritas e todas aquelas que nunca soube pronunciar, talvez as recebas quando o teu caminho escrever os meus passos.

ROTA DO ROMÂNICO - CAMINHOS DE ENCANTO

NORBERTO VALÉRIO

E MIGUEL GOMES

11 OUT. A 28 NOV.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
PARÉDES

Seg. a sex.
09H00 – 12H30
14H00 – 17H30

ROTA DO ROMÂNICO

PALCOS DO ROMÂNICO

A Rota do Românico, que agrega 12 municípios – Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende –, tem representado para o território do Tâmega e Sousa um grande desafio, enquanto projeto de desenvolvimento regional, aproveitando um importante património constituído por 58 monumentos românicos.

Este projeto visa, assim, constituir-se como uma estratégia dinamizadora para uma nova economia social regional, designadamente nas áreas do turismo, da conservação e salvaguarda do património, da produção de conhecimento científico, da educação patrimonial e da cultura.

Implementar um programa cultural que contribua para o desenvolvimento do território da Rota do Românico, potencializando os objetivos gerais e a missão deste projeto, assume-se como propósito último do programa a que designamos de “Palcos do Românico”.

Com o “Palcos do Românico” pretende-se valorizar, de forma sustentada, o nosso património imaterial - contos, lendas, músicas, danças -, dando-lhe uma nova vitalidade e significado. Este extraordinário recurso, memória e identidade mais profunda da nossa co-

munidade, constitui a matéria-prima sobre a qual se deseja intervir e a partir da qual se pretende produzir novos bens culturais e criativos, com relevante valor social, cultural e económico.

Por outro lado, a utilização do património edificado, transformando-o em “palco” de criações artísticas, permite uma valorização do mesmo, aumentando a sua visibilidade e o conhecimento das comunidades e visitantes.

A comunidade do território da Rota do Românico é também um elemento fulcral deste processo que é o “Palcos do Românico”. Num programa que assenta, fundamentalmente, em novas criações artísticas, ligamos profissionais a amadores, residentes a não residentes, nacionais a locais. Pelo seu envolvimento intrínseco e pela sua participação ativa nesta construção coletiva, a comunidade local merece um lugar de destaque neste “palco”.

O “Palcos do Românico” põe, assim, em evidência o papel deste território na nova produção cultural e exprime um modelo que se diferencia da abordagem convencional, pela utilização de valores e tradições locais ao serviço da criatividade contemporânea.



android



ios

produção



parceiros

TOURISMO DOS PORTOS E NOROESTE DE PORTUGAL

porto en norte™

TRANSROMANICA
The Romanesque Routes of European Heritage

parceiro de media



cofinanciamento



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



**ROTA DO
ROMÂNICO**